

*Erico Cramer*

PERSONAGENS

ENFERMEIRO ..... MANO BASTOS ✓  
 MÃE ..... ZENITH AMARAL ✓  
 PAI ..... ANTONIO DINIZ ✓  
 FILHO.....;ERNANI PARISI ✓  
 NEGRO VELHO..... NELSON SILVA ✓  
 BENEDITO..... *Cláudio Paul*  
 VOZ FEMININA..... MARIA DE LOURDES COLIARES

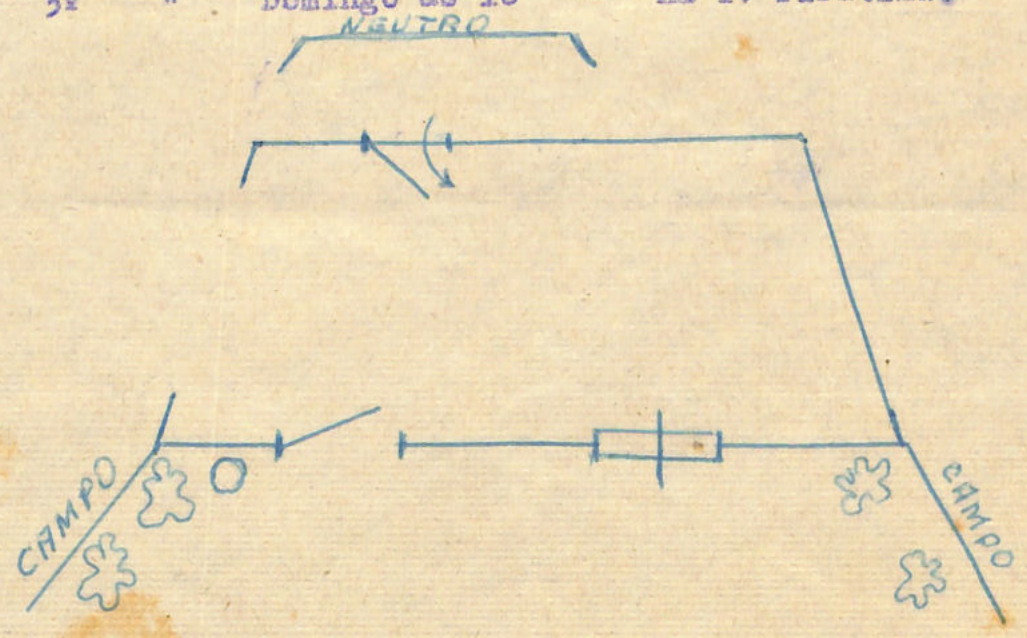
CENÁRIOS:

1) O INTERIOR DE UM RANCHO POBRE, COM PAREDE LISA A DIREITA, PORTA E JANELA À FRENTE DO RANCHO, ONDE SERÃO FEITAS TOMADAS COM A FACHADA DO RANCHO. UMA PEQUENA PORTA COM CORTINA POBRE E FRANZIDA SOBRE O LADO ESQUERDO DA PAREDE DO FUNDO. MATO E CAMPO À DIREITA E ESQUERDA DO RANCHO. - (VER PLANTA BAIXA).

DATA DA APRESENTAÇÃO .....17.4.1960

TV PIRATINI CANAL 5

NOTA: - 1º Ensáio 4a. feira, às 19 hs. na Rádio Farroupilha.  
 2º " " Sábado às 16 horas " " "  
 3º " " Domingo às 16 " " na TV Piratini.



RESSURREIÇÃO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

SLIDES :

- 1) - TV PIRATINI apresenta
- 2) - em NOSSO TEATRINHO
- 3) - RESSURREIÇÃO
- 4) - com (ELENCO)
- 5) - (EQUIPE)
- 6) - CENÁRIOS DE GILBERTO RUIZ
- 7) - SONOPLASTIA DE DUQUE ESTRADA
- 8) - Suite de CAMBISES MARTINS
- 9) - História e Realização de ERICO CRAMER.

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

AUDIO : - DISSOLVE

ABERTURA sobre: DET de tubos de laboratório nas mãos de um homem com avental de enfermeiro. Os tubos estão cheios de sangue para exame. O cenário representa o interior de um rancho pobre, com porta e janela à frente. Há uma cama sobre o canto direito do rancho e nela está deitado um rapaz de quinze anos, mais ou menos.

Afastamento até P.A. do enfermeiro e da mãe do menino, de avental e pano na cabeça.

O ENFERMEIRO DEPOSITA OS TUBOS SOBRE A MESA, DEPOIS DE TAPA-LOS CONVENIENTEMENTE E FALA, ENQUANTO VAI TIRANDO O AVENTAL, DOBRANDO-O, COLOCANDO-O NUMA MALETA DE MÃO E VESTINDO O CASACO.

\* ENFERMEIRO- Era esse o primeiro trabalho que o Dr. Gomes mandava fazer. Agora é conveniente que o seu marido leve esse material para a cidade, ainda hoje, mande examiná-lo num laboratório e depois procure um médico e mostre os resultados dos do exame, para o médico indicar o tratamento que ele deve fazer. Ele compra os remédios, traz e amanhã já o menino pode começar a ser tratado convenientemente. O que nós temos feito, até agora, são paliativos que, enverdade, nada resolvem. Eu, finalmente, não sou médico, sou apenas um enfermeiro encarregado do posto de saúde e é como diz o ditado: não passe o sapateiro além da chinela. O caso do seu menino já me parece mais sério. Faz mais de uma semana que ele está assim e não melhora..

MÃE - Parece até mentira que deixem uma região como esta, tão pobre e tão povoada, cinco ou seis meses sem médico; não é seu Di-narte?

ENFERMEIRO- Cinco ou seis meses? Vai fazer um ano, em Julho, que o Dr. Gomes faleceu.

CORTE.

P.P. de MÃE

A MÃE SE BENZE QUANDO O ENFERMEIRO FALA NO NOME DO DOUTOR FALECIDO.

MÃE - Isso é uma barbaridade! Vou lhe dizer que chega a ser um crime.

CORTE.

P.P. de ENFERMEIRO

ENFERMEIRO- Mas também o que é que eles vão fazer? Os médicos que já têm o seu nome e a sua clientela, não querem vir e fazem muito bem e os novos... a senhora sabe como é... são moços... e ordenado não compensa e o lugar é de uma tristeza sem conta. Chegam aqui, ficam uma semana, largam tudo e vão embora. Preferem até perder o emprego.

AFASTAMENTO até enquadrar MÃE

MÃE- Ah, pois é. E a gente que morra, aqui, abandonado e sem recursos.

A MÃE LEVA A PONTA DO AVENTAL AOS OLHOS E FALA COM VOZ DE CHORO.

MÃE- Um menino tão bom... que me ajudava tanto... si ele chega a me faltar eu nem sei o que vou fazer...

CORTE.

P.P. de MENINO jogando com a cabeça no travesseiro, para um lado e para o outro.

ENFERMEIRO-(P.Q.) Bem, eu vou andando. Amanhã eu volto por aqui. É bom que a senhora continue a botar compressas frias na cabeça dele, por causa da febre.

APPROXIMAÇÃO ATÉ G.P. de MÃE. KUDIO- SEPARAÇÃO MUSICAL

FUSÃO com: DET da frente do mesmo rancho, com a porta fechada. Entra em campo, montado num burrinho, um preto velho. Traz um punhado de ervas na mão. O preto desce do burro com certa dificuldade, prende-o a qualquer coisa próxima e bate na porta do rancho, discretamente. Espera um momento.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ILUMINAÇÃO- EFEITO DE ANOITECER.

A MÃE ABRE A PORTA DO RANCHO E O PRETO ENTRA.

PRETO - Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, minha fia.

MÃE - Para sempre louvado seja, pai Cipriano.

PRETO- (entrando) Como é que tá o menino fia

MÃE - A mesma coisa. O pai foi à cidade mandar fazer uns exames e trazer uns remédios, mas até agora ainda não voltou.

CORTE.

P.A. do menino na cama, com um pano dobrado sobre a testa.

CORTE.

P.A. do PRETO.

PRETO- Pobresinho! Ele tá tão atrazadinho que fais pena vê.

O PRETO VAI PARA JUNTO DO MENINO NA CAMA .

PAN. HOR. acompanha o PRETO.

AO SE DIRIGIR PARA A CAMA O PRETO PASSA PELA IMAGEM DE N.S. DA CONCEIÇÃO E PARA.

PRETO- (Olhando a Santa) Minha fia, hoje é sexta-feira da paixão. Tá num tapô a santinha? Ela tá de luto.

CORTE.

P.P. de MÃE enxugando os olhos com o avental.

MÃE- Eu ando tão tonta, tão desesperada, que nem sabia mais que dia era hoje. Nossa Senhora há de me compreender e me perdoar.

AFASTAMENTO até P.A. da Cena.

PRETO- Depois tú vê um retalho de pano rezo e tapa ela, a pobresinha.

MÃE- Eu tenho aí. Depois eu vou ver.

CORTE.

P.P. do menino, gemendo e jogando a cabeça.

DADINHO GEME

MÃE- Dadinho, está doendo muito, meu filho?

ELE NÃO RESPONDE, ELA TIRA A COMPRESSA DA TESTA DELE, MOLHA NUMA BACIA DE AGUÁTA E TORNA A COLOCAR-LA NA TESTA DO MENINO. O PRETO ENTREGAA ELA O PUNHADO DE ERVAS.

PRETO - Cis, fia, eu trouxe essa erva que apanhei lá no monte às três hora da tarde. Mesmo na hora que Nosso Sinhô morreu. Fais um chá com um mucadinho delas, dá pre ele tumá e tú vai vê que aminhã ele já tá mais mió com a grácia de Deus.

A MÃE PEGAS AS ERVAS SEM LIGAR MUITA IMPORTANCIA E COLOCA-AS NA MESINHA.

MÃE - Obrigada, pai Cipriano.

CIPRIANO VOLTAREI A FRENTE DA SANTA.

PRETO - E depois tú procura o retão de pa no roxo e tapa a Santinha, minha fia. Hoje é sexta fêra da paixão.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PRETO.

CIPRIANO SE BENZE E FICA DE FRENTE PARA A CAMERA ESPERANDO A FUSÃO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE MANHÃ DE SOL.

FUSÃO com: G.P. de PAI, à frente da porta fechada do rancho, sentado num banquinho, fumando tristonho e abatido.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

Entra em campo Benedita, de saia, blusa, pano na cabeça e chinelos.

BENEDITA - Bãos dia, seu Amadeu.

PAI - Bom dia, Benedita.

BENEDITA - O pai mandô sabê se o Dadinho num tá mió.

CORTE.

P.P. de PAI, com os olhos cheios de lágrimas, sofrendo contido.

PAI - Qual é que! É infelizmente, depois do que o médico me disse, lá na cidade, eu perdi a esperança de salvar meu filho.

AFASTAMENTO até enquadrar BENEDITA.

~~XX~~

BENEDITO - Credo em cruis, seu Amadeu! Num di  
ga uma coisa dessa. A dôencia é tão grave  
anssim ?

PAI - Infelizmente, Benedito. O mal é do san  
gue e não tem cura. Já serrei até as táboas  
para o caixão do pobresinho.

BENEDITA SE BENZE RAPIDAMENTE,

BENEDITO - Misiriôldia. (Pausa) A dona Ber-  
mira já sabe ?

PAI - Eu tinha que dizer.

BENEDITO - Deve tá disisperada, a coitada.

PAI - Tá que nem atina mais nada. ~~X~~ Sentada  
perto do filho, olhando para êle.

*X Levanta*

PAI SE LEVANTA, EMPURRA A PORTA DO  
RANCHO E MOSTRA K BENEDITA, AO FUN  
DO, O MENINO NA CAMA E MÃE SENTADA  
PERTO OLHANDO PARA ELE.

CORTE.

P.A. de MÃE e MENINO.

CORTE.

P.A. DE PAI, fechando novamente a por  
ta do rancho.

BENEDITO - O pai mandô priguntá, tombem, se  
a dona Bermira num deu o chá das erva que  
êle panhô no monte, onte às treis hora,  
justo na hora que Jesus tava morrendo na  
cruiz pra sarvá nós.

PAI - Não deu, não. E agora nem adianta  
querer dar porque êle, coitado, nem pode  
mais engolir. (Pausa) Ah, Benedito, que  
você nunca saiba o desespero que é para  
um pai e uma mãe, verem morrer o seu fi-  
lho único e não poderem fazer nada para  
salvá-lo.

LEVANTA DO BANCO E OLHA PARA O CEU.

—Segue—

CORTE.

P.P. DE PAI

PAI- Você sabe a vontade que dá na gente? De  
dizer palavrão até pra Deus.

AFASTAMENTO até enquadrar BENEDITA

BENEDITA- Credo, seu Amadeu, num fica ansim.  
Isso nem preta da gente uvi, quanto mais dizê.

PAI- Eu não posso compreender que Deus me rou-  
be o meu filho. É só êle que eu tenho. Logo ~~ê~~  
êle, que é um menino tão bom...com tanta pes-  
te atba por esse mundo afóra.

BENEDITA- Deus iscôie os bão, seu Amadeu e êle  
sabe o que faz.

CORTE.

P.P. de PAI, revoltado, com expressão  
dura na fisionomia fechada.

PAI - Sabe o que faz...sabe o que faz...Tam -  
bem Benedito, eu te juro! Nunca mais curvarei  
meus joelhos à frente de um santo. Nunca mais!  
Nunca mais!

FICA OLHANDO O CEO COM EXPRESSÃO DE RE  
VOLTA PROFUNDA, OS PUNHOS CERRADOS E  
MORDENDO OS LÁBIOS PARA NÃO DESATAR EM  
FRANTO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

ILUMINAÇÃO- EFEITO DE NOITE (MAS DE NOITE MES  
MO).

FUSÃO com P.A. do menino, se debatendo  
e a mãe, dormindo numa esteira ou são  
choado, no chão, perto dele. De repente  
o menino começa a serenar e a mãe a se  
mexer para um lado e para outro.

VOZ- (de mulher)(P.Q.) Belmira, minha fi-  
lha, ~~surta~~ acorda.

A MÃE CONTINUA A SE REVOLVER NA COBERTA.

VOZ (F.Q.) Belmira, eu estou te chamando. Acor  
da, vamos.

A MÃE COMO QUE NUM SOBRESSALTO, SENTA-SE  
SOBRE A COBERTA E COMEÇA A PROCURAR QUEM  
LHE FALA.

MÃE:- Coisa estranha...eu tive a impressão  
de que chamaram por mim...

VOZ-(F.Q.) Chamaram, sim, fui eu.

CORTE.

P.P. DE MÃE, meio assustada e admirada  
ao mesmo tempo.

MÃE - Eu quem ? Quem és tú e onde estás //  
que não te vejo ?

VOZ- Não importa quem sou e que tú não me  
vejas. É bastante que me ouças e faças o  
que digo. Desejas salvar teu filho ?

MÃE- Meu Deus...Com que Ânima! Com que de  
espero.

CORTE.

P.A. do menino de olhos fechados.

MÃE- (F.Q.) Seria capaz de dar a minha  
própria vida, para salvá-lo. Ele é tudo  
para mim. Minha luz...meu consolo...mi-  
nha alegria...minha esperança! Se ele me  
faltar...não quero mais viver.

CORTE.

P.A. de MÃE, enxugando os olhos.

VOZ (F.Q.) Dá-lhe um chá daquelas ervas  
apanhadas na colina, às tres horas da  
tarde de sexta feira santa, exatamente  
a hora em que Jesús morreu.

MÃE- As ervas...as ervas que Pai Cipria  
no me trouxe...



VOZ- (F.Q.) Exatamente. As ervas que êle apa-  
nhou para o teu filho com tanta fé e que tú, de  
la descrença, abandonaste ou esqueceste. (Pausa)  
Vai.

A MÃE COMEÇA A SE LEVANTAR OBEDIENTE.

VOZ- (F.Q.) Prepara-lhe um chá e faz com  
que êle o tome, antes do amanhecer.

A MÃE VAI PARA UM FOGAREIRO E COMEÇA A  
ACENDE-LO.

VOZ- (F.Q.) Depois...reza com fé e espera  
o momento da ressurreição.

AUDIO - ENTRA COM MUSICA RELIGIOSA EM SUR-  
DINA.

A MÃE CONSEGUE ACENDER O FOGAREIRO E  
BOTA UMA CANECA COM AGUA A FERVER. VAI  
A UM CANTO BUSCAR AS ERVAS E DE REPEN-  
TE PARA COM OS OLHOS MUITO ARREGALADOS,  
OLHANDO PARA UM DETERMINADO LUGAR.

CORTE.

DET. DE UMA IMAGEM DE N.S. DA CONCEI-  
ÇÃO, sobre uma mesinha, um vasinho  
perto com flores do campo e uma rég-  
ua de luz forte, incidindo sobre a  
imagem. A luz deve dar a impressão de  
irreal.

ILUMINAÇÃO- RAIO DE LUZ FORTE, INCIDIN-  
DO SOBRE A IMAGEM.

A MÃE VEM COM O GALHO DE ERVAS NA MÃO  
E SE APROXIMA COMO QUE ATRAIDA PELA  
IMAGEM, AJOELHA-SE AOS PÉS DA MESMA  
E DIZ.

PAN. HOR. acompanha a mãe até a imagem.

P.A. de MÃE AJOELHADA aos pés da Santa.

MÃE - Foi dela, então, a voz que eu  
ouvi. Foi ela, a mãe das mães, que

veio em meu socorro!

MÃE PÕE AS DUAS MÃOS EM ATITUDE DE PRECE.

MÃE - Bendita sejas, Senhora. Bendita sejas por vos terdes lembrado de mim!...

AUDIO- PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com P.P. de PAI, à frente do rancho, sentado num banco, fumando um cigarro.

PAI PUXA UMAS FUMAÇAS, OLHA PARA O CÉU E DE VEZ EM QUANDO SACODE A CABEÇA COM TRISTEZA.

IRMINIAÇÃO- EFEITO DE NOITE

PAI - É triste a gente criar um filho até à idade em que está o meu Dadinho e depois ter que ~~se~~ resignar a ver o menino desaparecer do mundo sem poder fazer qualquer gesto para arrancá-lo das garras da morte.

AFASTAMENTO até P.A. de PAI.

PAI- Diz a mulher que a Virgem lhe falou há pouco e mandou que ela desse um chá das tais ervas que foram arrancadas às três horas da tarde de sexta feira santa, que o menino ficaria bom, Coitada da mlher! Ela tem tanta vontade que o menino se salve, que chega a ver e ouvir coisas que não existem. Está lá dentro a tentar que o menino tome o tal chá, quando o coitadinho já não pode mais nem engolir.

VOLTA A FUMAR E OLHAR O CÉU, DOMINADO POR UMA GRANDE TRISTEZA.

CORTE.

DET. Da porta fechada do rancho. A Porta se abre e a luz interior ilumina um pouco a cena.

ILUMINAÇÃO- EFEITO DE ILUMINAR UM POUCO O INTERIOR DO RANCHO QUE SE DESTACA DA ESCURIDÃO DE FORA.

NA MOLDURA DA PORTA ILUMINADA APARECE A FIGURA DESALENTADA DA MÃE, COM UMA CHICARA NA MÃO. ELA SE APROXIMA DO PAI E LHE MOSTRA A CHICARA.

MÃE- Velho, eu não te dizia que era coisa da Virgem? Olha, para poderes acreditar. Começou com uma dificuldade que cortava o coração da gente e acabou por tomar, todinho.

PAI, HOR. acompanha a MÃE até onde está o PAI.

P.A. DOS DOIS.

PAI- Será mesmo possível o que estou vendo? Oh, meu Deus, se eu tivesse certeza de que isto era verdade.

MÃE - Crê, como eu, para que possas sentir a esperança aliviar a angústia do teu coração, meu velho.

CORTE.

P.P. de PAI

PAI- Sim, eu queria crer. Eu precisava crer, mas...desgraçadamente, não posso abrigar qualquer esperança dentro de mim.

APASTAMENTO até enquadrar MÃE que vai espiar na porta do rancho.

PAI, HOR. acompanha MÃE. Ela chama o PAI com um gesto.

MÃE- Chega aqui. Ven ver como ele dorme tranquilo. Nem parece o mesmo que se debatia ha poucos minutos.

O PAI ENTRA EM QUADRO E FICAM OS DOIS OLHANDO O MENINO, DORMINDO SERENAMENTE, COM UM SORRISO NOS LEBIOS.

MÃE - Estás vendo?

PAI - Estou. Se me contassem eu não acreditaria.

MÃE - Pois então agora vai descansar um pouco. Vê se consegues dormir que amanhã é dia de trabalho e tá precisas acumular um pouco as tuas energias gastas em tantas noites de angústia.

PAI - Sim...eu...precisava dormir...precisava descansar...

ELA BOTA A MÃO NELE E FAZ ENTRAR NO RANCHO. O PAI ENTRA PARA DENTRO DO RANCHO E A MÃE PERMANECE DO LADO DE FORA; OLHA PARA O CÉU FAZ O SINAL DA CRUZ E PERMANECE REZANDO, A ESPERA DA FUSÃO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EPÍTIOS DE MANHÃ DE SOL.

AUDIO - SINOS REPICANDO FESTIVAMENTE

FUSÃO com: P.P. de DADINHO, na cama, abre os olhos e olhando em torno como quem volta aos sentidos. Ouve os sinos repicando.

AFASTAMENTO até P.A. DE DADINHO.

DADINHO SENTA NA CAMA, AFASTA AS COBERTAS E AINDA INSEGURO DESCE DA CAMA, IENDO, CAMBALEANTE, ÀTE A PORTA DO RANCHO QUE ABRE E SE ENCOSTA NO BATENTE, VIRA SE PARA DENTRO E CHAMA.

DADINHO - (Com voz ainda fraca) Mãe, o sol! Vem ver o sol, mãe, vem ver.

CORTE.

P.A. de MÃE surgindo dentro do rancho de um canto, e vindo até o centro da cena.

PAN HOR. acompanha MÃE até onde ela vai.

ELA VE O FILHO DE PE, NA PORTA, FAZ UMA EXPRESSÃO DE ASSOMBRADA ALEGRIA.

Tocar sinos

MÃE - Dadinho, meu filho, que loucura! Você está muito fraco, pode cair...

PAN HOR. acompanha mãe até a porta.

P.A. dos DOIS.

DADINHO - O sol, mamãe! O campo! O céu azul! Os sinos, mamãe. Por que eles estão batendo, por que?

MÃE (Emocionadíssima) É a ressurreição, meu filho. A ressurreição...

A MÃE CAMINHA PARA A IMAGEM ONDE ELA ESTIVER E CAI DE JOELHOS A SEUS PÉS, DE MÃOS POSTAS.

CORTE.

P.A. de PAI, entrando também por um canto do rancho. Olha o filho, compreende tudo e sem dizer palavra repete o gesto da mãe.

CORTE.

P.P. DE DADINHO, olhando o céu, sorrindo.

AUDIO - FINAL GRANDIOSO.

SUPERPOE com:

- 10) TY PIRATINI apresentou
- 11) em NOSSO TEATRINHO
- 12) RESSURREIÇÃO.
- 13) Condições de Gilberto Ruiz
- 14) Suíte de Cambises Martine
- 15) História e Realização de ERICO CRAMER.

ENCERRAMENTO.

AUDIO - DISSOLVE